



**CÂMARA DOS DEPUTADOS**  
DEPUTADA FEDERAL ALICE PORTUGAL - PCdoB/BA

**COMISSÃO DE SAÚDE**

**Requerimento Nº , de 2023**  
**(Da Sra. Alice Portugal)**

***"Requer a realização de audiência pública da Comissão de Saúde para debater a importância da Segurança Alimentar nos primeiros mil dias de vida como política pública de saúde e o Retorno do Brasil ao Mapa da Fome".***

Senhor presidente,

Requeiro a V. Exa., nos termos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de audiência pública da Comissão de Saúde para debater a importância da Segurança Alimentar como política pública de saúde e o Retorno do Brasil ao Mapa da Fome.

Requeremos ainda que sejam convidados para esta audiência pública as seguintes autoridades:

- 1- Patrícia Aline Boer, professora da Unicamp e presidente da Associação DOHaD Brasil;
- 2- Ministro Wellington Dias, do Ministério do Desenvolvimento Social;
- 3- Epidemiologista Cesar Victora, professor emérito da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) e diretor do Centro Internacional para a Equidade em Saúde. Pesquisador nível 1-A do CNPq, Professor Visitante das Universidades de Harvard, Oxford, e Johns Hopkins e Membro do Conselho Editorial de várias revistas, inclusive The Lancet.





**CÂMARA DOS DEPUTADOS**  
DEPUTADA FEDERAL ALICE PORTUGAL - PCdoB/BA

Apresentação: 20/03/2023 15:54:48.597 - CSAUD

REQ n.15/2023

4- Prof<sup>a</sup>. Fabíola Isabel Suano de Souza, graduada pela Faculdade de Medicina do ABC (FMABC). Mestre e Doutora pela Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina (UNIFESP/EPM).

**Justificação**

O Brasil voltou ao mapa da fome em 2022. A insegurança alimentar quase dobrou, segundo a FAO, a ONU e a OMS. Entre 2018 e 2020, a fome atingiu 7,5 milhões de brasileiros. Já entre 2014 e 2016, esse número era bem menor: 3,9 milhões. Em um País arrasado por um governo inépto, a falta de renda atinge em cheio mais de 14 milhões de desempregados.

Já são 49,6 milhões de brasileiros em situação de insegurança alimentar moderada ou grave. Desde o ano passado, a pandemia ajudou a agravar o cenário e a atuação negacionista do governo Bolsonaro somente contribuiu para agravar esse quadro. No início da pandemia, o capitão-presidente e seu ministro da Economia, Paulo Guedes, tinham o objetivo de oferecer apenas 200 reais aos brasileiros mais necessitados para o enfrentamento do período de crise sanitária. Foi o Congresso Nacional que batalhou e garantiu o auxílio emergencial de 600 reais.

Em setembro de 2020, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou o resultado da última Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), realizada entre junho de 2017 e julho de 2018, que apontava a volta do Brasil ao Mapa da Fome. A insegurança alimentar grave, ou seja, a falta de alimentos em um domicílio, atingia 5% da população brasileira no período (mais de 10 milhões de pessoas). Esse percentual é comparado ao de 2013, em que 3,6% da população estava nessa situação.

Ressalte-se que a Organização das Nações Unidas (ONU), por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabeleceu





**CÂMARA DOS DEPUTADOS**  
DEPUTADA FEDERAL ALICE PORTUGAL - PCdoB/BA

Apresentação: 20/03/2023 15:54:48.597 - CSAUD

REQ n.15/2023

um prazo para o fim de todas as formas da fome no mundo. Até 2030 os governos e a sociedade civil devem aplicar ações de mitigação dessa grave situação que mata e afeta a qualidade de vida de tantas pessoas no mundo.

A fome no Brasil disparou durante a pandemia. Em dezembro de 2020, 55% da população brasileira estava em situação de insegurança alimentar (116,8 milhões, equivalente à população conjunta da Alemanha e Canadá) e 9% passavam fome (19,1 milhões, superior à população da Holanda). Isso representa um retrocesso aos patamares verificados em 2004. O vírus da fome afeta mais as mulheres e os negros no Brasil – 11,1% dos domicílios chefiados por mulheres e 10,7% dos domicílios liderados por negros passavam fome no final de 2020, em comparação com 7,7% dos domicílios chefiados por homens e 7,5% das famílias encabeçadas por brancos.

A epidemia de desigualdade no Brasil antecedeu a pandemia de Covid-19. Segundo o IBGE, em 2018 o Brasil era o oitavo país mais desigual do planeta e a desigualdade de renda havia atingido o maior patamar desde 2012, pois a renda dos 10% mais ricos era 13 vezes superior à média dos 40% mais pobres. Negros e mulheres, base da pirâmide social brasileira, continuam sendo os mais afetados nesse contexto.

A pandemia de Covid-19 acelerou o agravamento da crise social e econômica no Brasil. De abril de 2020 a abril de 2021, estima-se que 377 brasileiros perderam o emprego por hora; no pior momento da crise, quase 1.400 brasileiros foram demitidos por hora e o Brasil registrou recorde de 14,4 milhões de desempregados em abril de 2021. Quase 600 mil empresas faliram, prejudicando sobremaneira os indicadores de emprego no país. Os programas destinados a garantir o emprego foram mal implementados e promoveram condições de trabalho precárias para





**CÂMARA DOS DEPUTADOS**  
DEPUTADA FEDERAL ALICE PORTUGAL - PCdoB/BA

Apresentação: 20/03/2023 15:54:48.597 - CSAUD

REQ n.15/2023

jovens e grupos vulneráveis.

No terceiro trimestre de 2021, o desemprego caiu para 13,5 milhões de brasileiros, devido ao aumento da informalidade e empregos precários, porém a taxa de desemprego entre os negros ainda é maior do que entre os brancos, contribuindo para maior desigualdade de renda. No Brasil, as mulheres ocupam mais empregos informais do que os homens, portanto, a perda de renda entre as mulheres foi maior durante a pandemia, causando efeitos colaterais de aumento do isolamento e maior exposição à violência doméstica.

O Estresse nutricional e psicológico durante a gestação e lactação e primeira infância (primeiros mil dias de vida) prejudicam o desenvolvimento do feto, podendo levar a redução na capacidade de aprendizado e disfunções cognitivas. Além disso, essas crianças na adolescência e na vida adulta apresentam risco aumentado para desenvolver doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como hipertensão, diabetes, obesidade, síndrome metabólica doenças cardiovasculares e renais. As DCNT constituem o grupo de doenças de maior magnitude no País, atingindo, especialmente, as populações mais vulneráveis, como as de baixas renda e escolaridade.

Não temos no Brasil instrumentos públicos que assegurem às famílias mais carentes sua segurança alimentar, razão pela qual vemos crescer em pleno século XXI a mortalidade infantil, a fome e a miséria de um número cada vez maior de brasileiros.

A Comissão de Saúde precisa discutir a questão da segurança alimentar e o retorno do Brasil ao mapa da fome até mesmo para que seus membros possam se inteirar da gravidade da situação e contribuir para a elaboração de uma legislação que proteja a saúde e o bem estar das famílias de baixa renda em nosso país, razão pela qual solicitamos a realização da presente audiência pública.





**CÂMARA DOS DEPUTADOS**  
DEPUTADA FEDERAL ALICE PORTUGAL - PCdoB/BA

Sala da Comissão, em        de março de 2023.

**Alice Portugal**  
Deputada Federal

Apresentação: 20/03/2023 15:54:48.597 - CSAUD8

REQ n.15/2023



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Alice Portugal  
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD239730779600>

